

REVISTA ILUSTRADA

CORTE

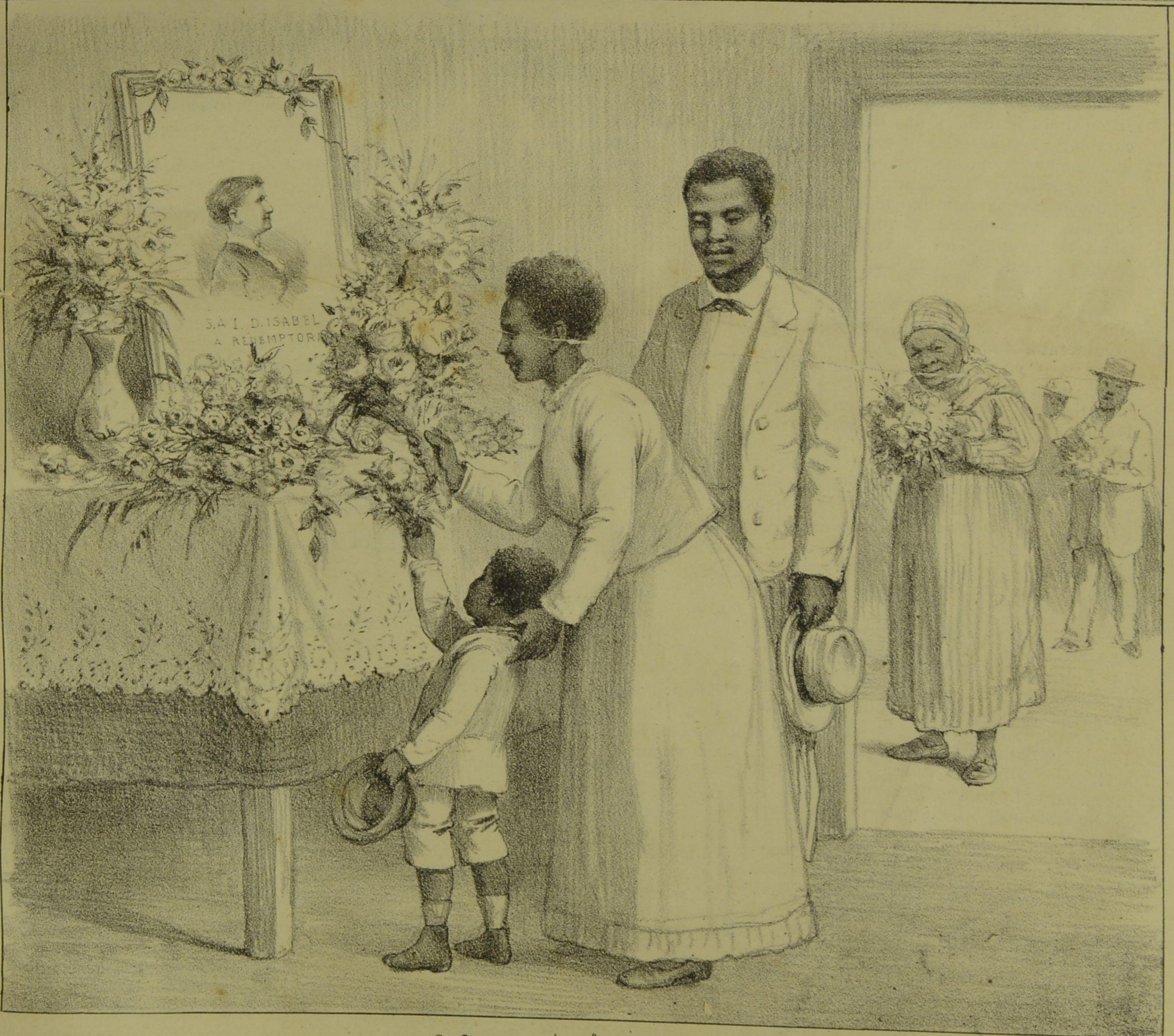
ANNO	16 \$000
SEMESTRE	9 \$000
TRIMESTRE	5 \$000

PUBLICADA POR ANGELO AGOSTINI.

A correspondencia e reclamações devem ser dirigidas
 A RUA DE GONÇALVES DIAS, Nº 50, SOBRADO

PROVINCIAS

ANNO	20 \$000
SEMESTRE	11 \$000
AVULSO	1 \$000



29 de Julho de 1888.



ESCRITORIO E RELACÇÃO,
RUA DE GONÇALVES DIAS, 50, SOBRADO

Expediente

Partiu para S. Paulo, quinta-feira ultima, o nosso companheiro de trabalhos J. F. Serpa Junior, que ali foi tratar de negocios da filha.

Aos nossos amigos recommendamolo, encarecidamente, agradecendo, desde já, quanto fizerem em pról da missão de que foi encarregado.

DOIS DEDOS DE POLITICA

Na semana finda, o thermometro politico subiu um pouco, não tanto como o cambio, mas bastante para annunciar uma tempestade... n'um copo de agua.

A opposição estava muito offendida, porque o governo metter-se a combinar com um intermediario, pequenos emprestimos á lavoura, no maximo de vinte contos, cedendo-lhe uma somma total de seis mil contos.

A opposição deu-se por insultada, classificou esse acto como um desrespeito ao parlamento, uma annullação do poder legislativo e declarou, muito indignada, que se a camara não repellisse a affronta merecia bem, como outra, de que todos se lembram, a classificação de camara dos servis.

O governo, que, a nosso vêr, é demasiado impressionista, correu a dar satisfação a esses desabafos partidarios, e narrou á camara, o que estava fazendo, pedindo-lhe a sua opinião, a respeito.

Parecia, pois, que dada a prova de respeito, a camara ficaria contente.

Mas, qual!

Os opposicionistas fizeram, então, uma segunda edição, correcta e augmentada, da sua indignação theatral.

Puzeram o ministerio pelas ruas da amargura, como se o tivessem impellido a entrar n'uma ratoeira e depois de tel-o lá dentro, se deliciassem a tortural-o.

Grande politica, sublime patriotismo, incomparavel lealdade, mas da qual nada comprehendemos, nem queremos comprehendêr!

Isso, que já é um cumulo, não foi, todavia, a ultima palavra dos opposicionistas.

Muitos d'elles, entre os quaes citaremos os Srs. Cezario Alvim, Afonso Penna, Lourenço de Albuquerque, para não fallar nos conservadores dissidentes, tinham classificado como um crime, um delicto sem nome, o facto do governo não auxiliar a lavoura, na transformação do trabalho. Um barulho de mil diabos, a tal res-

peito, pontuado, sempre, por uns relampagosinhos... republicanos.

O governo, sempre ineffavel e sollicito, corre a fazer-lhes a vontade e pede lhes uma auctorisação, para distribuir taes auxilios.

Mas, então, é que são ellas!

Os opposicionistas, os que pediam esses auxilios como pão para a bocca, sóbem á temperatura rubra, descompõem o governo, n'uma palavra, ficam peiores e mais assanhados do que se lhes dessem com um não, na cara.

E, no momento em que se vota uma moção, auctorisando taes auxilios, os que os reclamavam votam — não.

Ora, vão lá entender a politica!

Eu, por mim, descreio e com tal exemplo, se fosse governo teria achado a minha norma de conducta: fazer sempre o contrario do que certos escravistas pedem.

E, creio que havia de ir bem.

Julio Verim

ORPHÃO

Descae a tarde. Sósinha
Sentada á porta da rua,
Ella triste, semi-núa,
Póz-se a chorar, pobrezinha...

Um pano negro fluctua...
Do interior da casinha
Como voz de ladainha,
Ao triste clarão da lua,

Sóam cantos mageados;
Alguem resa por finados...
— Diz-me, filha, quem morren?

— Minha mãe! — soluçou ella...
Rompia a luz de uma estrella
A tunica azul do ceu.

B. M.

Expedição ao Xingú

Dr. Carlos von den Steinen

Conforme promettemos, damos hoje o retrato d'este distincto explorador dos nossos rios e sertões, juntamente com o de seu primo e companheiro Guilherme von den Steinen, que o acompanhou, tanto na primeira expedição do Xingú, como n'esta segunda.

No numero passado, já nos referimos á magnifica e interessantissima conferencia feita pelo Dr. Carlos, na Sociedade de Geographia, e que tanta impressão tem causado.

Essa conferencia vem publicada na integra, em um numero do *Jornal do Commercio*, da semana finda.

Não ha romance que encerre maior deleite!

O leitor vae seguindo os passos do explorador, ora encantado com as perspectivas, que elle descreve, ora tomado de commoção pelos riscos, que elle corre, ora

cheio de curiosidade pelo desfecho dos variados episodios que são descriptos.

N'esta sua excursão, esteve o Dr. Steinen, em contacto com cerca de 3000 aborigenes, quasi todos mansos e trataveis, filhos do seculo XIX, que, isolados da civilisação, vivem na idade da pedra!

A conferencia do Dr. Steinen, revela, que d'esta excursão o illustre sabio, trouxe grandes subsidios para a historia do homem primitivo e dados importantissimos, para a resolução de certos problemas, que preoccupam os anthropologistas.

Na sua conferencia, como elle di se, teve de passar superficialmente sobre os assumptos mais importantes, aproveitando de sua excursão a parte pittoresca e deixando de lado, para outro trabalho, os dados propriamente scientificos.

A expedição teve o mais brilhante desfecho. Apesar dos riscos, dos sacrificios, fome e toda a especie de torturas, a ponto de ter endoidecido um companheiro, o Dr. Steinen conseguiu trazer a lugar seguro, todos os documentos e observações feitas, e isto através dos desertos e tendo de atravessar rios, a nado.

Concluida a sua missão, o Dr. Steinen e seu primo Guilherme, seguiram para Hamburgo, aonde vão dar á publicidade o resultado dos seus notaveis trabalhos.

Achamos que o governo devia interferir, para que uma edição do livro do Dr. Steinen fosse publicada em portuguez, simultaneamente com a edição allemã. — mais, que a procura d'esse livro cobriria perfeitamente as despesas feitas.

Seria, tambem, isto uma especie de premio aos sacrificios e ao heroismo do sabio explorador.

Ao Dr. Steinen e a seu primo d'aqui dirigimos nossas felicitações, pelo bom exito da sua empresa, á qual, como brasileiros, não podemos deixar de ser gratos.

E, até á volta!

RAUL.

Visconde de Figueiredo

Realisou-se, ante-hontem, no Cassino Fluminense, um sumptuoso banquete de duzentos talheres, offerecido por amigos e admiradores, ao Sr. Visconde de Figueiredo, como prova de apreço em que tem os seus serviços á praça do Rio de Janeiro.

Lá concorremos, tambem, a prestar a nossa homenagem a esse brasileiro distincto e patriota, que, na sua vasta esphera de acção, tem conseguido prestar grandes serviços financeiros ao Brazil.

Não fallando na organização do Banco Internacional, só as ultimas negociações de estradas de ferro e a constituição de uma sociedade com o capital de cem milhões de francos, em Paris, para negociações com o Brazil, bastavam para tornar notorio, esse brasileiro, de genio verdadeiramente americano.

A nós, elle se nos recommenda tambem, como um dos entusiastas da lei de 13 de Maio.

E, haverá mezes, apenas, que, da sua

própria bocca, ouvimos, dirigidas a um amigo, estas palavras.

— A abolição é inevitável e havemos de saudá-la, com a subida do cambio!

Tão bello vaticínio está realiado.

Crêmos, que, para o brilhante acontecimento do cambio ao par, depois da abolição, S. Ex. também concorreu com toda a sua boa vontade.

D'estes homens, inteligentes, desassombrados e de ideias progressistas é que o Brazil precisa, para perder, de uma vez, o instincto de medo e de rotina, que o tem feito andar — a passo de boi — e que para nós nada mais é, do que a morrinha da escravidão.

Outros tempos, outros systemas, outros homens!

E, ávante, para que d'este maravilhoso paiz se deixe de dizer, com razão, que tudo é grande, excepto o homem.

S. MARCIAL

Tragedia do Bananal

Foi pungente a impressão causada pela noticia do duplo assassinato, no Bananal de S. Paulo.

A' porta das redacções, que affixaram a dolorosa noticia, o povo reunia-se comentando tão tragico acontecimento, sem saber comprehendel-o, e sem poder explical-o.

Sabia-se, que na localidade lavrava grande dissensão politica, a proposito da proxima eleição senatorial.

E, no mesmo dia em que eram assassinados, a tiro, em plena estrada, o coronel Pedro Ramos Nogueira e o engenheiro Horta Barbosa, aquelle publicava no *Journal do Commercio* um artigo, explicando factos que se tinham dado no directorio conservador.

Certo mysterio reveste, ainda, o medonho acontecimento, mas, pelo inquerito já feito, nutrimos a esperanza de que a luz se fará.

O facto deu-se do seguinte modo: regressando da Côrte o coronel Pedro Ramos Nogueira, irmão do deputado do 2º districto de S. Paulo, em companhia do Dr. Horta Barbosa, tomaram um trolley e n'elle seguiram para o Bananal, quando ao passarem em frente á casa do coronel Nogueirinha, tiveram de deter-se, um momento.

No leito da estrada havia uns galhos de arvore e varias pitas arrancadas.

O coronel Ramos Nogueira apeiou-se, assim como um dos pagens e tratavam de remover os obstaculos, ficando o Dr. Horta Barbosa com as rédeas. Estavam no trabalho de abrir uma passagem ao trolley, quando da casa, a sete metros de distancia, uma voz gritou:

— Olá! oh!...

O coronel Ramos Nogueira levantou-se e olhou para o ponto d'onde partia a voz.

N'este momento o assassino desfechou um tiro, atravessando a bala, de lado a lado, o peito do coronel Ramos Nogueira, que cabiu contorcendo se.

Ao estampido do tiro e vendo cahir o seu companheiro, o Dr. Horta Barbosa exclamou:

— Assim se mata um chefe de familia! N'este momento, uma segunda bala, feriu mortalmente o Dr. Horta Barbosa, pela altura dos rins.

Os animaes do trolley dispararam, e á vozzeria dos pagens, dizem, ainda, que desfecharam um outro tiro.

O pagem que estava a cavallo, e segurando a montaria do companheiro, tratou de fugir, sendo seguido pelo outro pagem que ia correndo a pé.

A alguns passos da casa da fazenda, a estrada faz uma curva, que a esconde, completamente. E d'ahi até a proxima povoação do Curato os pagens seguiram, esbaforidos.

N'uma palavra: um morticínio atróz, que privou duas numerosas familias de seus chefes e que esteve em riscos de conflagrar as populações do Bananal e de Barra Mansa, onde os animos se conservam muito excitados.

A auctoridade deu as providencias que o caso comportava e á presteza d'estas se deve, talvez, não se ter derramado muito sangue.

O coronel Pedro Ramos era o chefe conservador do Bananal; o coronel Nogueirinha era o chefe liberal; o Dr. Horta Barbosa era estranho á localidade.

Pelas informações que temos, ambos os assassinados eram chefes de numerosa familia. O coronel Pedro Ramos era um homem de grande energia, de notavel dedicação partidaria. Como chefe, tinha dedicações extraordinarias e inimidades fígadas. Reunia a um trato ameno, e uma bondade sem limites, que o levava a fazer todos os sacrificios por seus amigos, uma coragem rara e impavida. Uns estremeciam-n'o; outros odiavam-n'o.

Quanto ao Dr. Horta Barbosa, todos são unanimes em referir, que só a um equivoco, ou uma circumstancia de occasião, se deve o seu assassinato, pois sendo estranho á localidade, estando de passagem, não havia razão alguma para receiar tão tragico desfecho.

O coronel Nogueirinha, proprietario da casa, d'onde foram disparados os tiros, acha-se preso.

Ha ainda outros indiciados, contra quem a auctoridade procede, havendo fundadas esperanças, que o véu do mysterio, que ainda envolve tão lugubre acontecimento, se desfaça, cahindo justa punição sobre os auctores de tão barbara e revoltante execução.

Pedro Americo

Acha-se na côrte, de volta da Italia, onde esteve executando um quadro commemorativo da independencia, o illustre pintor Pedro Americo, o laureado auctor da celebre telta *A Batalha de Avahy*, que tanto renome lhe deu.

Regressando da Italia, com a sua nova obra concluida, Pedro Americo, foi directamente, a S. Paulo, aonde a entregou á commissão do monumento do Ipiranga.

De S. Paulo, Pedro Americo veio para esta cidade onde tivemos, ha dias, o prazer de encontral-o e de conversar com elle alguns instantes.

Comprimtando-o, pelo exito da sua nova telta, dissemos-lhe:

— O peor, é termos de fazer uma viagem, para apreciar o seu quadro...

— Não, respondeu elle sorrindo. Provavelmente, o quadro será exposto aqui.

Eis a agradavel noticia que transmitimos aos nossos leitores.

NUMERO DO «INTERMEZZO»

DE HENRI HEINE

Rosas e lyrios, pombas, sol radiante,
Tudo isso, outr'ora, no fugaz passado
Eu adorei constante.

E d'esse amor, que tive, immaculado,
Por lyrios e aves e subtis perfumes,
Nem já me lembro, seductora amante,
Fonte pura de amor, que em ti resumes
A rosa, o lyrio, a pomba e o sol radiante.

II

De um lyrio branco no mimeso calix,
Se eu a fosse depôr,
A vaga essencia de meu peito, em breve
Escutáras no calice de neve
Uma canção de amor.

Canção divina, relembrando as ancias
E o languido tremor
D'aquelle beijo, em noite mysteriosa,
Que me deram teus labios cor de roza
Meu doce e casto amor.

III

A' luz viva do claro sol radioso
O lóto inclina a fronte esmaecida,
E espera a noite, pensativo e ancioso.

Rompe a lua e derrama a luz querida
Na corólla mimosa
Da pobre flór, que se abre enlanguecida,
Pobre flor amorosa.

Olhando o céu e a lua, até parece
Que, em desmaios de amor,
Treme, palpita, córa e desfallece
A scismadora e enamorada flór!

IV

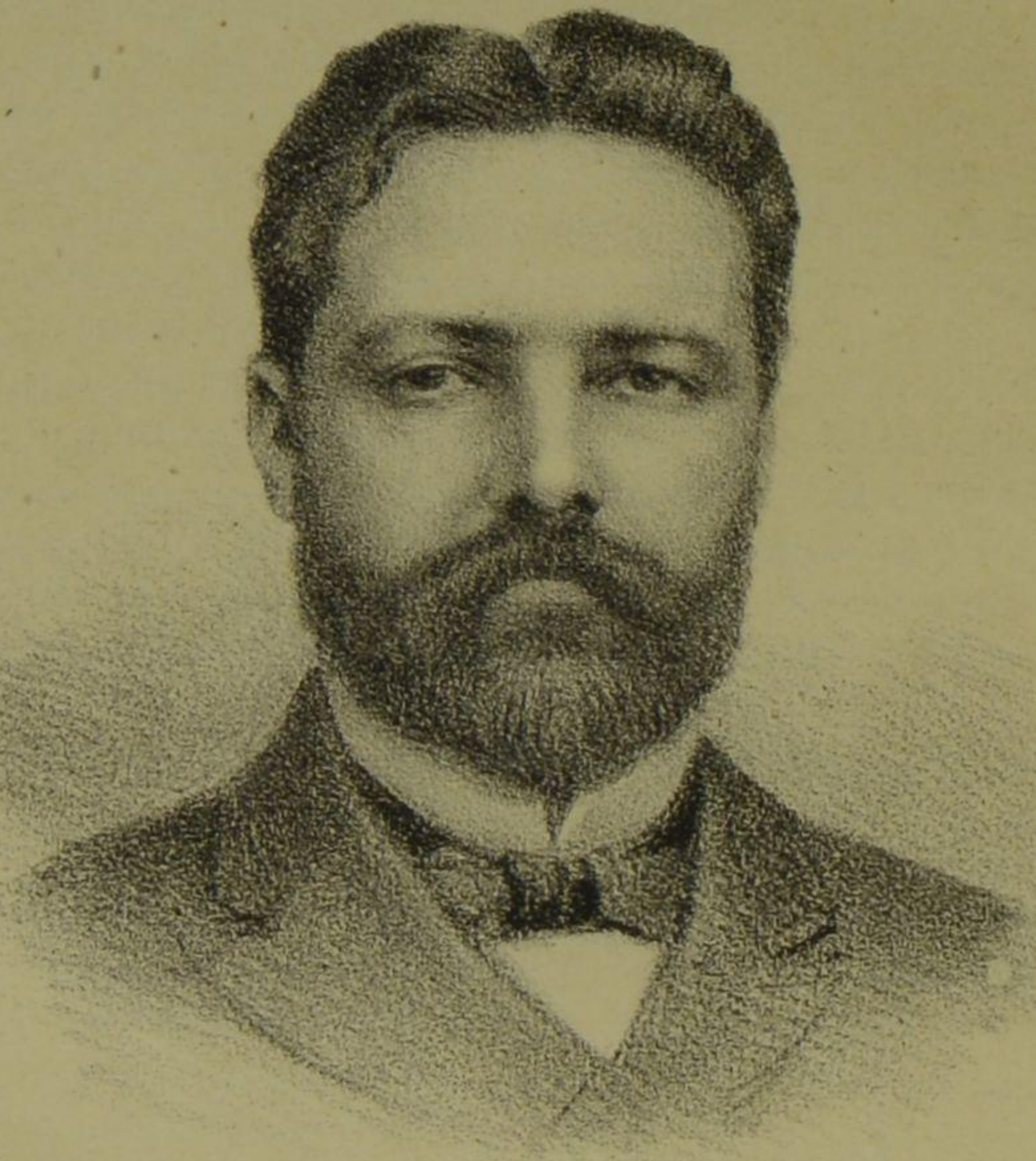
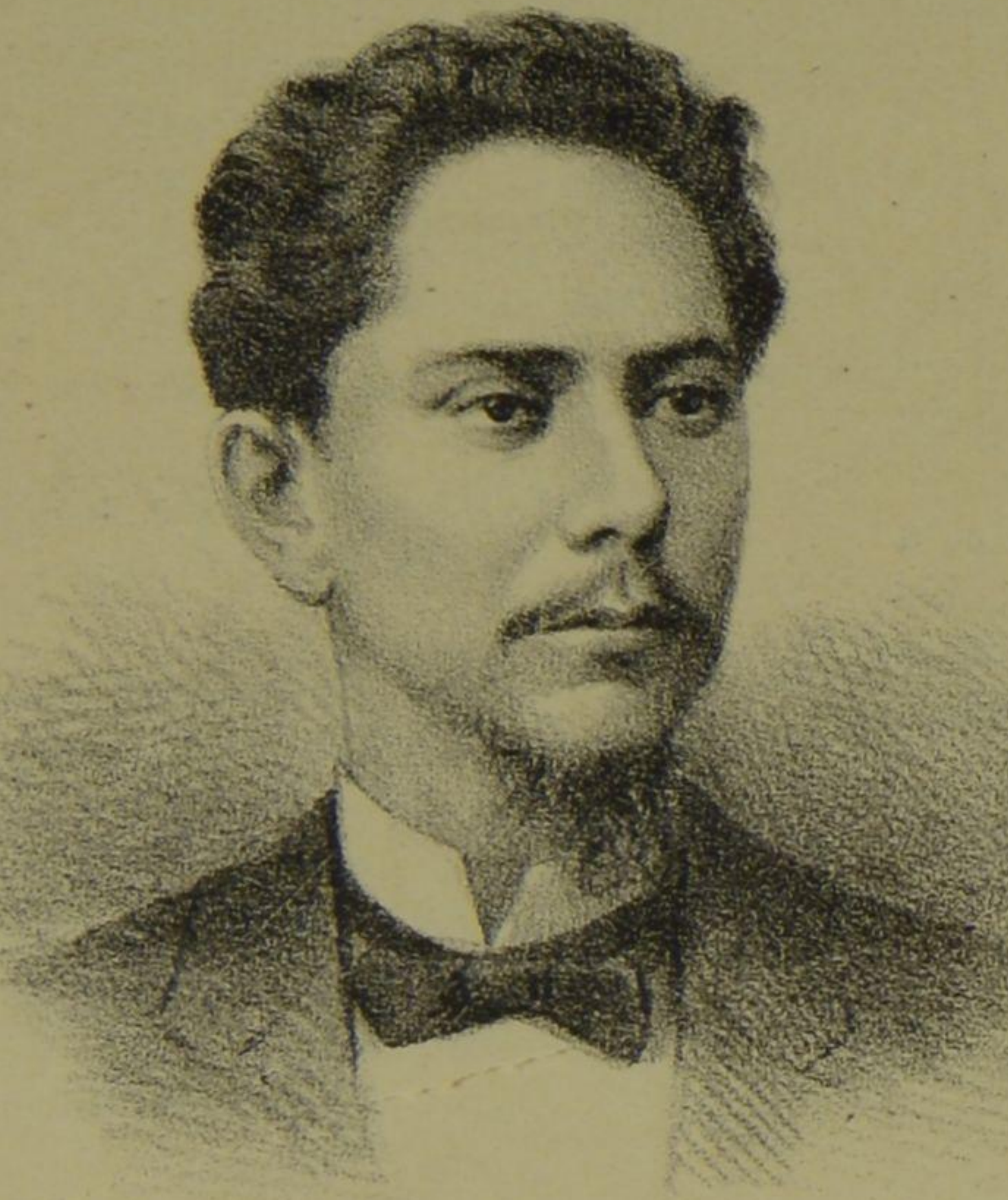
Sobre os olhos formosos
Da minha doce amada
Rimei canções que os astros decoraram;
E embas amei-lhe a bocca perfumada
Em tercetos graciosos.
Innumeras estancias decantaram,
Seu rosto peregrino
Que os jaspeados lyrios escurece.
Que soneto divino
Eu rendilhára, com gentis labores,
Sobre o seu coração... se ella o tivesse!

GONÇALVES CRESPO.

Pic-nic para lamentar

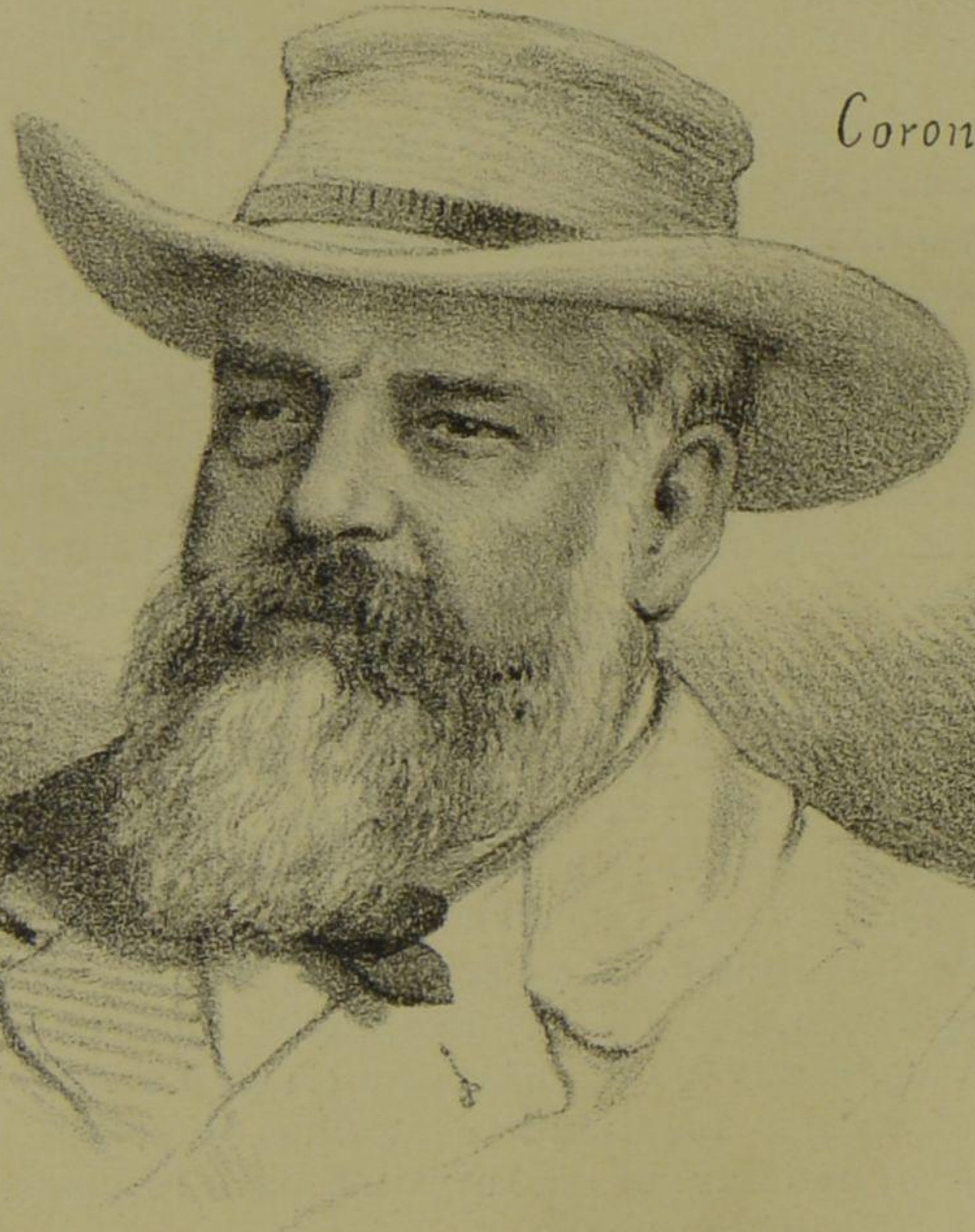
Segunda-feira ultima os Srs. Lacerda Werneck, Affonso Penna, Pacifico Mascarenhas, Bezamat e Alfredo Chaves, decidiram-se quebrar a monotonia, que reina nas discussões da Cadeia Velha, e resolveram-se a fazer, juntos, uma interpellação-pic-nic.

Até aqui, que nos lembre, as interpellações-



Dr. José Caetano Horta Barbosa.

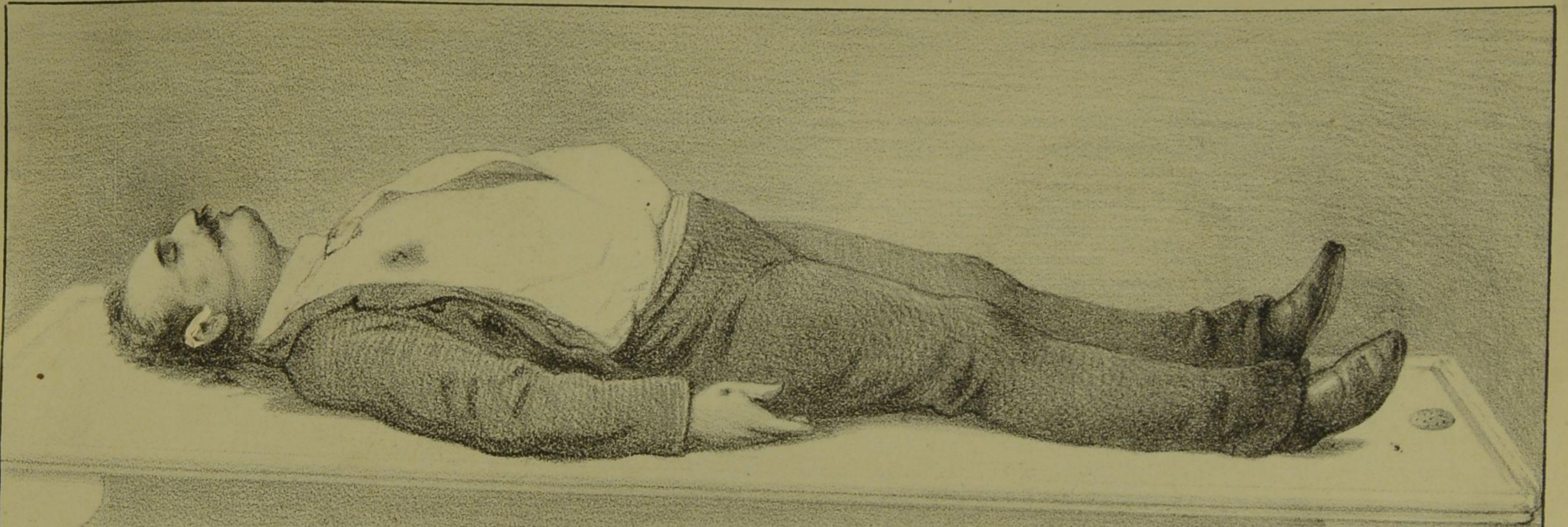
Coronel Pedro Ramos Nogueira.



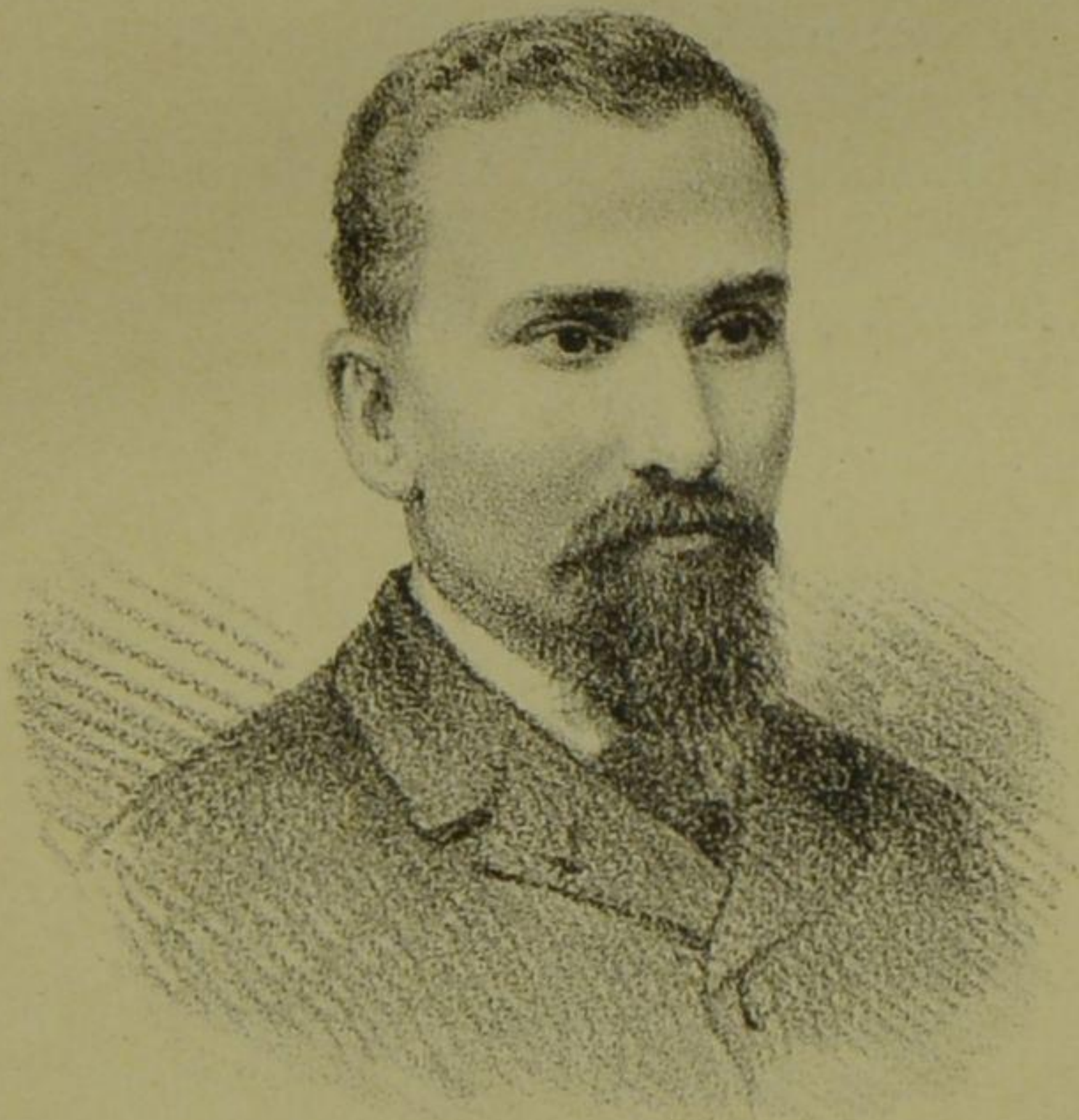
Com.º Antonio José Nogueira,
vulgo Com.º Noqueirinha.



Assassinatos no Bananal de S. Paulo.
O Coronel Ramos Nogueira e o Dr. Horta Barbosa assassinados em frente a fazenda da Gloria, de
de propriedade do Com.º Noqueirinha, indigitado como um dos autores do attentado. Vide descrição no texto.



O cadaver de Antonio Joaquim de Sant'Anna Ramos, collocado sobre uma mesa do Necroterio.
(Desenho tirado do natural.)



Umbelino Joaquim de Silos.



O drama de sangue da rua da Uruguayana.
No dia 27, ás 6 ½ horas da tarde, encontrando-se no ponto dos bonds, de Villa-Isabel Sant'Anna Ramos e Silos, depois de breve altercação, este, em desagravo da sua honra, desfechou-lhe 3 tiros, matando-o instantaneamente.

ções eram feitas por um só, de modo que este caso offerencia certa novidade.

A primeira vista, julgou-se que os interpellantes fallariam todos, ao mesmo tempo, do mesmo modo como nos *pic-nics* todos ma-tigam, á uma.

A cousa devia ser interessante, uma especie de musica de Wagner,—a rhetorica do futuro.

O facto de se reunirem seis deputados, para, juntos, interpellarem o ministro da justiça, deu, assim, ideia que o negocio era de costa a riba, pois de tal reunião de interpellantes sobressahia a consideração de que elles julgavam o ministro tão forte, que não se animavam a hostilisal-o isolados.

Ninguém queria ser o primeiro a amar-rar o guizo, no pescoço do gato!

Os interpellantes reunidos, conscios da mesma ideia de atacarem o ministro, tive-ram entre si uma discussão muito interes-sante:

— Está insupportavel, este Ferreira Vianna.

— E' verdade! Não faz caso nenhum de nós.

— Vamos interpellal-o.

— Está dito...

— Você toma a palavra, dizia o Sr. Bezamat para o Sr. Lacerda Werneck.

— Eu, não. Tome você, que é mais elo- quente.

— Não; você é mais inspirado.

— Então seja o Affonso Penna, que é mais sarcástico.

— E' melhor ser um conservador, ata- lhou este.

— Vá, seu Alfredo Chaves.

— Homem, eu ando afastado da tribu- na. Voto pelo Affonso Penna. E' de nós todos o mais damnadinho.

— Eu? Hom'essa!

— Realmente, tornou o Sr. Lacerda Werneck, o collega tem razão. E' micros- copico demais, para tão grande empreza.

O Sr. Penna, com modestia:

— Eu só, não posso.

— Bom! Então falla o Werneck e cada um de nós contribue com os seus apartes.

Organisado assim o *pic-nic*, realisou-se este, não n'um tapete de relva, mas na da propria Camara.

O *pic-nic* correu animado, e cada um deu o que tinha,

Afinal, como diz o ditado, o bocado não é para quem o faz!

E aconteceu, que, quem devia ser victi- ma, quem devia ser devorado, n'esse *rendez-vous* da rhetorica, foi, justa- mente, quem teve a parte de leão...

Juntam-se seis homens, contra um, e afinal, na lucta, este é quem brilha.

A resposta do Sr. Conselheiro Ferreira Vianna, a essa opposição colligada, foi brilhantissima.

A sua bella oração foi muito apreciada e corre todas as mãos.

E, o que, geralmente, se diz é que vol- tou-se o feitiço contra o feiticeiro.

Parece que as interpellações, assim, por atacado, são boas para os ministros.

A ideia não deu o resultado que era esperado, e a descoberta das interpellações por esse systema fez completo fiasco.

Na Alfandega realmente, raras veez um homem poderá valer por seis...

Na tribuna do parlamento, tem-se, porém, visto, que um póde valer por ses- senta.

O numero, ás vezes, só serve, para en- grandecer o adversario.

E' como se seis escriptores se reunissem para escrever um livro, calculando que assim teriam seis vezes mais talento.

O resultado seria uma fracção tendo por numerador, a unidade, symbolisando o discurso ou a obra de arte e por denomi- nador o numero dos collaboradores.

A cousa ficaria reduzida a um sexto.

E foi o que aconteceu á celebre inter- pellação, que redundou em *pic-nic* de sexta-feira, e no qual o Sr. Ferreira Vianna, devorou os melhores acepipes, deixando os promotores da festa, a fazerem cruces na bocca e a olharem, uns para os outros, com caras de tolos.

S. Marcial

ARBITRIO?

Diversos collegas alludem a uma local, publicada, ha dias, na *Gazeta de Noti- cias*, relatando o facto de haver um sub- delegado do 2º districto do Sacramento, multado em 4\$000 rs. um cidadão, por delicto, não classificado no codigo cri- minal.

Eis como a *Gazeta* referiu o facto, dis- pensados os commentarios:

O Sr. João Antonio Lolé foi ante-hotem victima de uma arbitrariedade do subdelegado do 2º distri- cto do Sacramento. E' o caso que o Sr. Lolé, ao passar por uma patrulha na rua do Nuncio, teve um movimento involuntario, que soou mal aos ouvidos sensiveis da patrulha.

Esta julgou-se offendida e conduziu o Sr. Lolé á subdelegacia, onde elle teve de pagar 4\$000 por infracção do codigo de posturas.

O nosso collega da *Cidade do Rio*, rela- tando as manifestações que se preparam em Stockolmo, para a entrevista de varios soberanos, diz:

« Felizmente, em Suecia as manifes- tações ruidosas não pagam a multa de 4\$000 rs. »

Está pois o acto d'essa auctoridade, em pleno dominio da discussão, e pelo que se depreheende, a auctoridade exorbitou tanto das suas funcções, como o acto do Sr. Lolé do Manual de civilidade.

Mas, lá porque o código criminal não classifica a especie não se segue que cada qual goze de uma liberdade absoluta. Não faltaria quem lhe torcesse o nariz.

Já em tempo, um cidadão inglez, procu- rou estabelecer com o seu guarda-livros, um *modus vivendi*, a tal respeito, e isto por não encontrar na lei nem no lenço um recurso, bastante expedito e perfumado, contra o habito inveterado do seu empre- gado.

Sem duvida a auctoridade exorbitou; mas, o Sr. Lolé, tambem.

Ambos sahiram da sua esphera de acção, e portanto se alguma cousa ha, é abuso contra abuso.

Onde o caso nos parece complicado, é, sómente, na justificação da auctoridade,

pois não consta que tenha havido as for- malidades legais, taes como corpo de de- licto e outras.

A liberdade do cidadão deve ser am- pla, mas, não ao ponto de offender a liber- dade ou a pituitaria dos outros.

Ao caso, é preciso que haja alguma re- pressão, não resta duvida. Sómente: será a multa a melhor?

Não cremos.

Como isso produziria, sem duvida certa renda, teriamos de ver, a todo o momento, a auctoridade esbaforida, com o nariz no ár, e correndo atraz de delictos, verdadei- ramente intaugiveis, e que, afinal, se confundem com os ventos.

Depois, vemos poucos recursos para a acção dos poderes. Que haviam de fazer elles? Pôr em-cêrco o facto incriminado? apitar? Seria divertido, mas pouco efficaz. Interrogar o cidadão, revista-o, chamar testemunhas? Seria um trabalho de ol- phacção impracticavel.

Então, ver-se-hia em uma das ruas, de- pois de um som estranho, um individuo, meio espantado, correr, e atraz d'elle um po- licia, apitando, com toda a força.

D'ahi a momentos, muito povo no en- calço do fugitivo e todo elle gritando:

— Péga!

— Segura!

Os burguezes, esbaforidos, veem ás por- tas e perguntam.

— Que diabo é isto?

E ao verem o reboliço, ao longe, elles, farejando a athmosphera, dirão:

— E' talvez algum movimento republi- cano. Hum! Cheiro de polvora! Mau.

E diante de uma coisa tão futil, as vi- trines e as portas fechar-se-hão, ficando a cidade em revolta.

Tal recurso não serve.

Mas, que fazer?

Só vemos um meio, e este muito sum- mario. Produzir com o pé direito um mo- vimento, em direcção definida e em lugar positivo, que pareça restabelecer tudo no- antigo estado.

BLOCK

A UM POETA

Se em vez de seres poeta
Preferisses ser villão
Tinhas, em vez de cotão,
Mais dinheiro na gaveta.

Não tens, segundo prevejo,
A migalha de um tostão
P'ra que toque um realejo
Em horas de mau humor.

Só possues, de valor,
Um cranco como um vulcão!

Tens as perlas da sciencia,
Os rubis da consciencia,
Da poesia o esmalte e o ouro.

Es, emfim, homem de bem...

Mas, sabe, que nada tem
Quem possui um tal thesouro!

CANDID = SILVESTRE.

PELAS CORRIDAS



Jockey-Club

As corridas de domingo, n'este prado, estiveram esplendidas.

Pela manhã nimbus dispersos no espaço preannunciavam chuva, no entanto, ao meio dia tinham desaparecido as ameaças e a tarde tornou-se bella, clara, fresca, verdadeiramente soberba, para um dia de corridas.

Ao realisar-se o 1º pareo, do qual sahiu vencedora a valente potranca Thunderbolt, percorrendo os 1450 metros no bello tempo de 96 1/2 segundos, parecia que a concurrencia não seria grande, mas ao apresentarem-se no *turf* os animaes para o 2º pareo, e no qual alcançou Tenebrosa, forçada, as honras da victoria, fazendo os 1800 metros em 121 segundos, já as archibancadas estavam cheias, destacando-se senhoras da nossa melhor sociedade.

Corria grande animação.

No 3º pareo venceu Elza, fazendo os 1450 metros em 99 segundos, tão mau tempo, que não acreditamos ainda que Tenor, mesmo tendo sahido mal, não tivesse ganho a carreira e nem alcançasse o 2º lugar.

No 4º pareo ganhou Espadilha que, bem dirigida por José Machado e auxiliada pela *bôa vontade* do commendador Manoel José Boreas, não achou difficuldade em pe correr os 2000 metros em 140 segundos!

No 5º pareo o victorioso foi Victorious, que fez os 2500 metros em 172 segundos. O vencedor do grande premio Jockey-Club chegou em 5º lugar, por indisposição ou não, o que é certo, porém, é que Satan, o *longeiro*, foi o unico que bateu Pervenche na milha!

No 6º pareo venceu Huguenotte, fazendo os 1800 metros em 122 segundos, pelo que batemos palmas, porque vimos a mestrança *binhisti* marchar no *embrulho* da Comtesse d'Oloane.

Meteoro estreou no nosso *turf* no 7º pareo, sahindo-se d'elle galhardamente, pois apesar de renhida lucta, chegou firme e folgado ao poste do vencedor, fazendo a milha em 112 segundos.

A' distincta e sympathica directoria do Jockey-Club, enviamos as nossas felicitações por mais essa brilhante victoria de domingo.

Amanhã domingo, realiza tambem o Derby-Club, uma corrida de grande attractivo, que promete estar concorrida e animadissima.

Está annunciada para 2 de agosto a corrida da sociedade Sport-Club, à Villa-Guarany.

Os amadores d'este genero de divertões não teem tido razão de queixa.

Tic.

CONTOS TRANSPARENTES

Lucta de Gigantes

(Continuado do n. 501)

A pobre arvore dizia consigo: — Mas, que mal faria eu aos céus, para merecer tão tremendo castigo? Decididamente, este mundo é, todo, de injustiças!

Entretanto a parasita pavoneava-se, ás brisas poeticas, balouçando a coma, frondosa e opulenta, e afferrando-se cada vez mais, ao tronco depauperado da grande arvore secular.

Esta, sentia, que a sua seiva, o seu sangue, era sugado a meio do caminho, antes de poder levar alento aos seus ultimos galhos, aos seus filhos mais novos, que quasi pereciam à mingua.

E, mais as raizes subterraneas se esfalfavam em absorver da terra os elementos do seu desenvolvimen o, mais as raizes da parasita se lhe cravavam na casca, e mais lhe sugavam a vida.

Houve momentos em que a grande arvore e a parasita pareciam luctar com igual esforço, n'um pugilato silencioso e tragico. Mas, tudo era em favor da vegetação adventicia, e em breve, esta se mostrava dominante, como que conscia do seu poder e superioridade.

Já as duas folhagens se distinguiam a distancia, pelo seu viço e côr. A folhagem da parasita, era frondosa, de um verde opulento e brilhante, a passo que as folhas da arvore secular, eram anemicas e amarellecidas.

Não havia duvida de que esta seria a victima. Seu tronco estava quasi todo coberto pelas raizes da parasita, formando rugosidades e deformações medonhas, enlaçando-o em braços de gigante, comprimindo-o com mais força e mais desespero do que os selvagens braços do Othelo ao collo brando de Desdemona.

Por vezes, as aves do deserto, vinham descansar o vôo, nos ramos decadentes da grande arvore, e ahi, depois de sacudirem as pennas, entoavam um hymno ao creador. E quem sabe, quantas vezes, n'esses accordes harmoniosos, não increpariam os céus, pela sua indifferença ante um drama tão pungente!

(Continúa.)

J. V.



Estreiou, no Recreio Dramatico, com bastante concurrencia e applausos muito justos, uma companhia infantil italiana, de drama e comedia e dirigida pelo Sr. Lourenço Falni.

Acompanhando a empreza e como auctor de varias producções que são representadas pelos jovens e interessantissimos artistas, chegou, tambem, o distincto escriptor italiano. Sr. Ulisse Barbieri, que se nos recommenda, alem disso, por ser o

auctor do libretto do *Guarany*, do nosso laureado Carlos Gomes. Aproveitamos a occasião, para, d'estas columnas, sandar o illustre confrade.

A companhia infantil italiana tem agradado muito. Os bambinos fazem prodigios no drama e na comedia, e isso sem o menor esforço ou canção, que ponha em risco seu desenvolvimento physico e intellectual.

A proposito d'estas recitas, alguns dos collegas têm revelado uma *sensiblerie*, por demais exagerado, apreciando sob um falso ponto de vista, o trabalho dos jovens actores.

Não ha razão para es es receios, um pouco piegas, dos nossos collegas.

Aquillo, para as creanças é um verdadeiro divertimento, e as palmas que conquistam, fazem com que já amem esse trabalho, como se fossem grandes.

No Polytheama tem continuado a companhia dos irmãos Amato, a ser muito concorrida e a dar brilhantes espectaculos.

No circo dos irmãos Carlo, á rua do Senador Dantas, tambem as enchentes se succedem.

Em verdadeira maré de rozas, se acha actualmente o *El-Dorado*, pelo qual o publico mostra decidida predilecção.

Antes assim, para satisfação de todos.

BINOCULO.

Aviso

As Aventuras do Zé Cuipóra

2º FASCICULO

Desde quarta-feira, que começamos a distribuição do 2º fasciculo d'esta divertida historia, contendo os seguintes capitulos: — *Zé encontra um cumulo no seu caiporismo*, — *Consequencias imprevistas de um suicidio ducha*. — *Zé começa a sentir não se ter suicidado de véras* — *O negocio complica-se, de véras*. — *Onde fica provado o rifão do justo que paga pelo peccador*. — *Em viagem para a roça*.

Podem, pois, os nossos assignantes reclamar o fasciculo em nosso escriptorio.

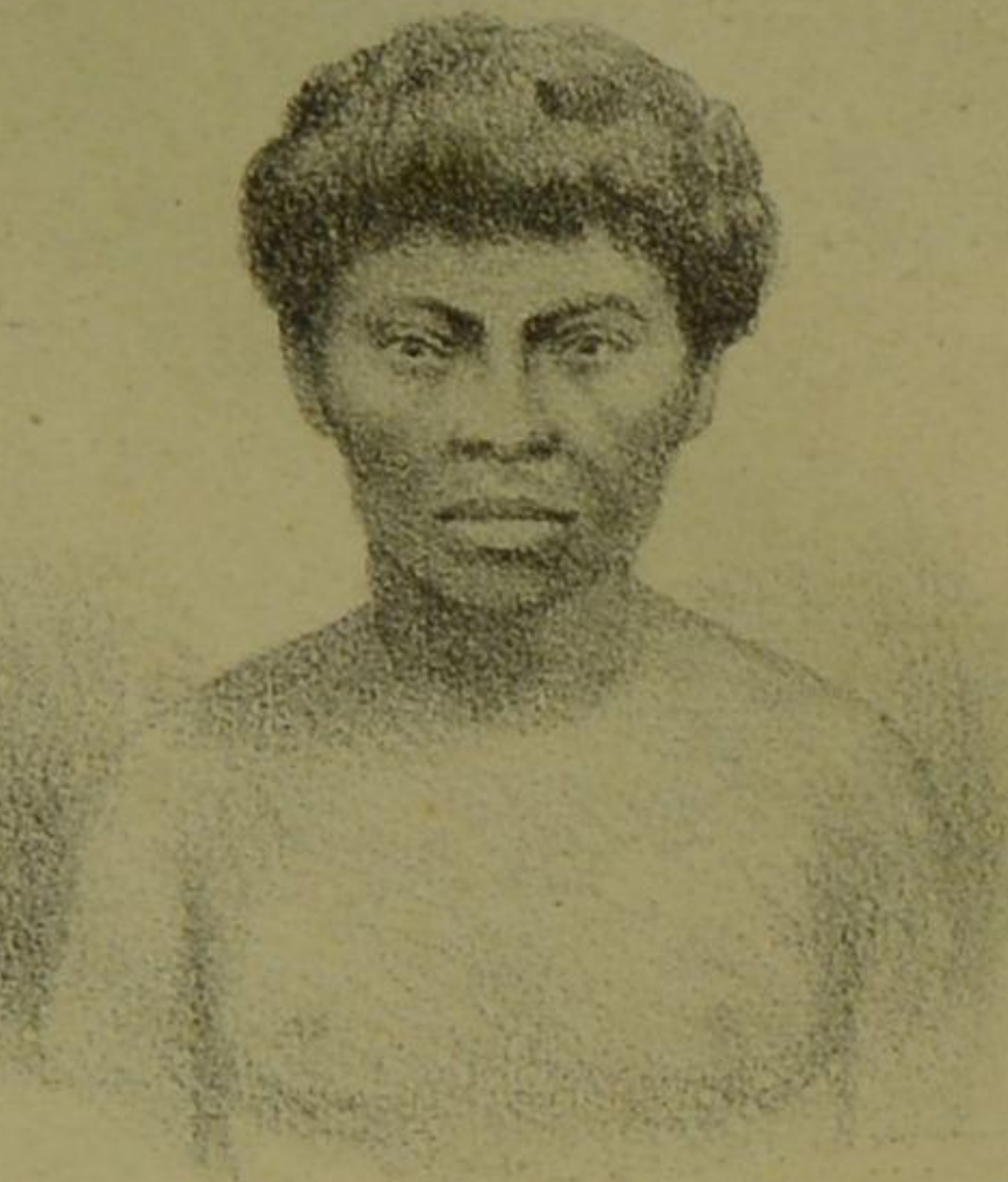
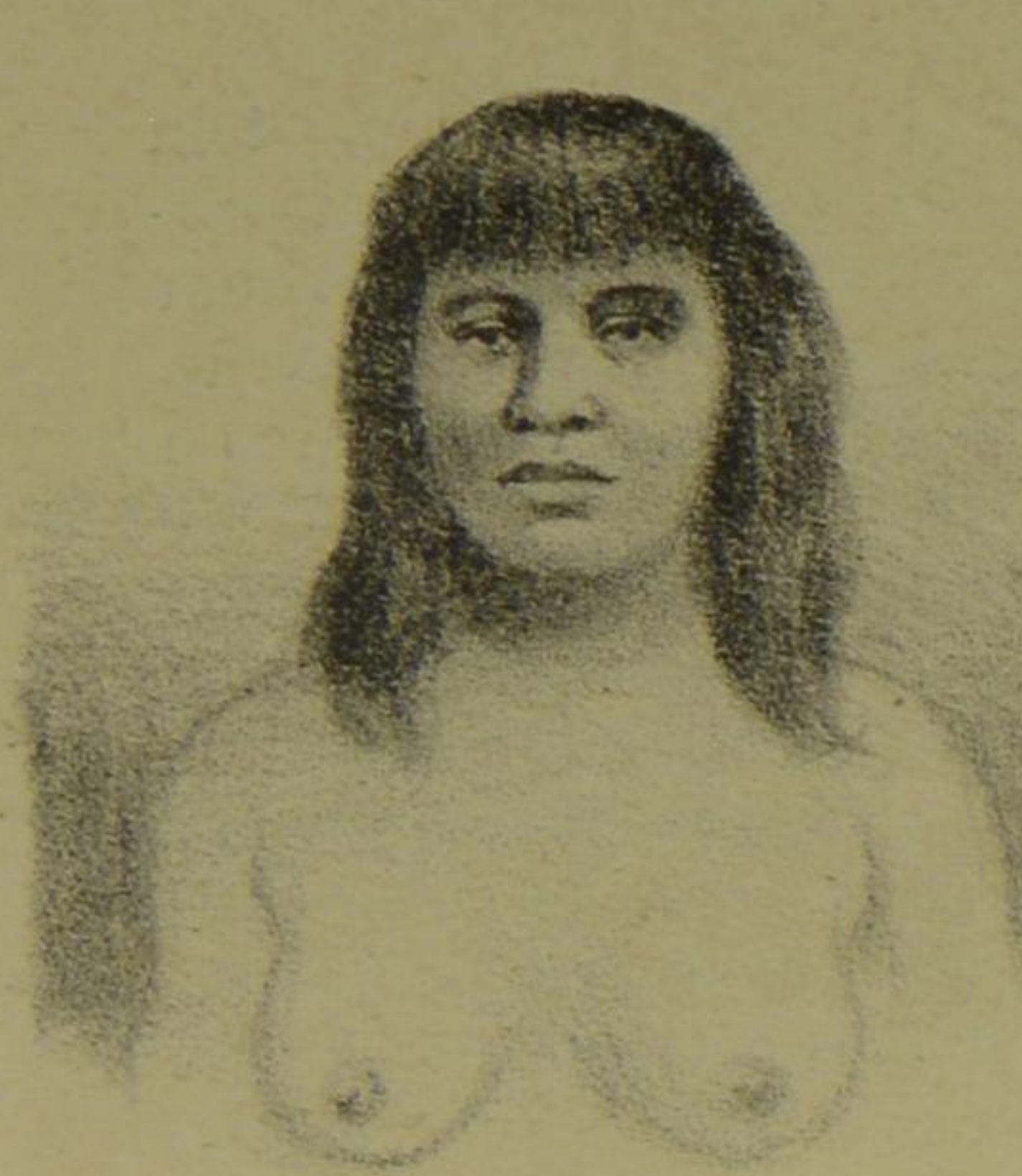
Para os assignantes o preço é de 1\$000 rs, e para os que, o não forem 2\$000rs

Aos nossos assignantes que se acham em atrazo, rogamos a fineza de mandarem regularisar suas contas, podendo fazel-o em carta registrada, pelo correio ou por qualquer outro modo, pelo que, desde já, lhes apresentamos os nossos agradecimentos.

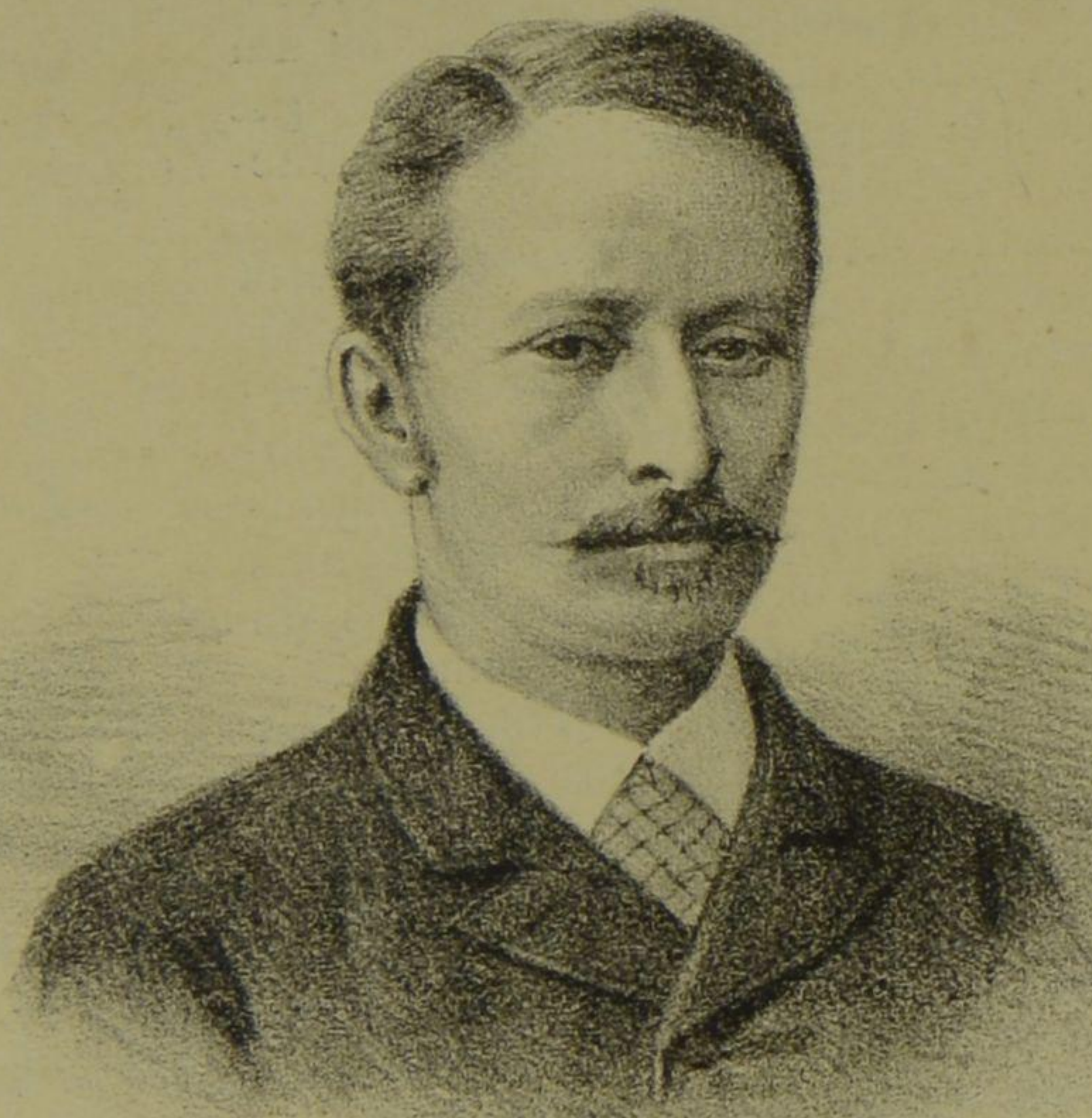
A ADMINISTRAÇÃO.

Typ. J. Barbosa & C. da Ajuda n 31.

Expedição do Xingü.



D.^r Carlos von den Steinern.
Chefe da expedição.



Guilherme von den Steinern.
Desenhista da expedição.



Tipos de índios. extraídos do album de viagem da expedição do Xingü.